

EDITORIAL

SOLUÇÃO DE AVESTRUZ

Realmente difícil de entender a posição tomada pelos vereadores do M.D.B. em relação à CPI na última segunda-feira.

Na primeira reunião do período legislativo, quando a bancada arenista solicitou a CPI esta foi apoiada pelos vereadores do prefeito, que inclusive chegaram a dar votos favoráveis à sua formação. No entanto, uma semana após, esquecem sua posição inicial e passam a combater a CPI alegando sua impotência por não ter sido apoiada sobre denúncia de uma das firmas concorrentes.

Isso posto, percebe-se que a incoerência chega ao extremo, quando a coisa aperta. As contradições são inúmeras. Basta recordar os fatos.

No dia 9 de fevereiro, o Sr. Prefeito Municipal, em entrevista ao jornal "O Estado do Paraná", dizia: "As portas estão abertas para todos. Pode vir até SNI e que seja formada a Comissão Parlamentar de Inquérito. Os documentos estão claros".

Pouco depois, no dia 17 de fevereiro, em artigo publicado no jornal oficial do Município, o Sr. Arsenio Benedito, Pela, chefe do Departamento da Fazenda declarava: "O Sr. Prefeito Municipal está dirigindo o escritório à Câmara de Vereadores, solicitando que seja instaurada uma Comissão a fim de verificar se houve lisura ou não no julgamento da licitação".

E bom esclarecer que tal ofício jamais chegou ao conhecimento dos vereadores.

Repentinamente, no entanto, os edis do MDB mudaram de opinião e desobedeceram a essas orientações da cúpula. Ou as orientações é que teriam mudado, obrigando os vereadores a reverem suas posições?

Talvez estivesse o Executivo a sua bancada interessados em fugir do problema, em encontrar para ele a solução do avestruz: esconder a cabeça na areia, tentando ignorar o perigo iminente.

Dos fatos ninguém pode fugir. A lei é clara a respeito da instalação da CPI: "Compete privativamente à Câmara criar comissões de inquérito sobre fato determinado que se inclua na competência municipal, sempre que o requerer pelo menos um terço de seus membros."

Todas as exigências da lei foram obedecidas pelos vereadores arenistas ao instalarem a CPI. E em lugar alguma a Lei estabelece como exigência para sua instalação, denúncia formal de uma das firmas concorrentes, como querem crer os ilustres edis do MDB.

Para que teria que existir denúncia? O simples conhecimento dos fatos já não bastam para que todos desejem descobrir a verdade? Se não, vejamos:

- 1º) Quando pensou em construir a Rodovia, o Executivo Municipal contratou a firma NOBUO FUKUDA para fazer o projeto, sem concorrência, violando dessa forma a lei.
- 2º) A firma que fez o projeto, foi a que venceu a concorrência para a construção da obra, apesar de ter ficado em 5º lugar em preço.
- 3º) O Edital de Concorrência, feito pela Prefeitura, não obedeceu às mínimas determinações legais, pois não estabeleceu preços, prazos e critério de julgamento.
- 4º) As demais firmas concorrentes receberam projetos incompletos o que dificultou o trabalho de elaboração das propostas. Quando solicitavam algum detalhe à Prefeitura, esta pedia que o buscassem junto à firma Nobuo Fukuda. Dessa forma, as firmas concorrentes, jamais imaginavam que a Nobuo fosse também participar da concorrência.
- 5º) A firma vencedora não foi a de menor preço. Em vista disso, a lei obriga uma

justificativa por escrito da autoridade competente (o prefeito). Isso não foi feito. Quando a Câmara solicitou informações ao Executivo, este as sonegou, respondendo de modo vago e incompleto.

7º) Novamente pressionado pelos vereadores, o prefeito enviou à Câmara, para maiores esclarecimentos, o engenheiro que presidiu a Comissão Julgadora. Este declarou que o motivo pelo qual a Nobuo venceu foi devido ao menor prazo apresentado.

8º) Esse prazo estabelecido pela firma que está construindo a Obra, já foi ultrapassado em mais de 10 dias. Dessa forma, se o Executivo tinha conhecimento de que a Obra não seria realizada no tempo previsto, violou o preceito constitucional de que todos são iguais perante a Lei. Se o critério principal foi o prazo, e esse já não foi cumprido, as demais firmas foram burladas.

9º) Segundo termo de Exoneração publicado no órgão oficial do Município e declaração verbal de um vereador do MDB, o presidente da Comissão Julgadora trabalhou por mais de um ano GRATUITAMENTE para a Prefeitura. Reza demais até santo desconfia.

10º) Firmas concorrentes concederam entrevista em jornais de Curitiba, taxando como injusto o critério de julgamento.

Se fôssemos enumerar todos os fatos concorrentes a tão discutida concorrência, poderíamos cansar os leitores, tão grande seria o número de dados a apresentar.

No entanto, os mais evidentes, enumerados acima, colocam em situação nada boa o Executivo Municipal, que ao invés de tentar impedir a ação da CPI deveria ser o primeiro a buscar a Verdade. Para salvar a própria pele.

OS MAIS BELOS SONETOS

À VIRGEM SANTÍSSIMA

CHEIA DE GRAÇA, MÃE DE MISERICÓRDIA

N'um sonho todo feito de incerteza, De nocturna e indizível ansiedade, E que eu vi teu olhar de piedade E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da beleza, Nem o ardor banal da mocidade... Era outra luz, era outra suavidade, Que até nem sei se as há na natureza...

Um mystico soffrir... uma ventura Feita só de perdão, só da ternura E da paz da nossa hora derradeira...

O visão, visão triste e piedosa! Fita-me assim calada, assim chorosa... E deixa-me sonhar a vida inteira!

(Sonetos — pag. 88)

ANTHERO DE QUENTAL

EXPEDIENTE

O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda. Praça Getúlio Vargas, 2.411 — Fone 8-5487 CAMPO LARGO - PR.

Diretores responsáveis:

Oswaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira Diretor de Publicidade: Ozir Zotto

Composto e impresso na

EDITORA LITERO-TÉCNICA

Rua Alferes Pol, 299 — Fone: 23-6592 CURITIBA - PR.

O MINISTÉRIO DE GEISEL



Simonsen (Fazenda), Golbery (Gabinete Civil), Figueiredo (SNI), Quandt (Comunicação).

TRANSPORTES

General-de-exército Dirceu Araújo Nogueira, dirigia atualmente o Departamento de Engenharia e Comunicações do Exército, 61 anos, gaúcho de Santana do Livramento.

MINAS E ENERGIA



EDUCAÇÃO Ney Aminthas de Barros Braga, general de reserva, ex-chefe de polícia, ex-deputado estadual, ex-deputado federal, ex-governador de Estado e ex-ministro da Agricultura, 56 anos, paranaense de Lapa.

AGRICULTURA Alysson Paulinelli, ex-secretário da Agricultura, mineiro de Bambuí, 37 anos.



Shigueaki Ueki (Minas e Energia)

Shigueaki Ueki, economista, diretor-financeiro da Petrobrás e renomado jogador de xadrez, 38 anos, de Bastos, Estado de São Paulo.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO Severo Fagundes Gomes, paulistano, 49 anos.

GABINETE CIVIL

General Golbery do Couto e Silva, autor da célebre Geopolítica do Brasil, diretor da Dow Química, gaúcho, 62 anos.

CASA MILITAR

General Dilermando Gomes Monteiro, 60 anos, natural de Cuiabá.

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES General João Batista Figueiredo, carioca, 55 anos.

COMUNICAÇÕES

Comandante Euclides Quandt de Oliveira, um dos diretores da Siemens, catarinense, 54 anos.

AERONÁUTICA

Brigadeiro Joelmir Campos de Araípe Macedo, carioca, 65 anos.

EXERCITO

General-de-exército Vicente de Paulo Dale Coutinho, atualmente é chefe de Estado-Maior do Exército, e coordenador das atividades dos órgãos setoriais do Ministério do Exército e Forças Terrestres, paulista de Lorena, 63 anos.

FAZENDA

Mário Henrique Simonsen, economista, carioca, 39 anos.

INTERIOR

Maurício Rangel Reis, fluminense, 52 anos.

MARINHA

Almirante-de-esquadra Ge-

raldo Azevedo Henning, carioca, 56 anos.

PLANEJAMENTO

João Paulo dos Reis Vellozo, piauiense, 42 anos.

TRABALHO

Deputado Arnaldo Prieto, 44 anos, gaúcho.

RELAÇÕES EXTERIORES

Embaixador Antonio Francisco Azevedo da Silveira, carioca, 56 anos.

SAÚDE

Paulo de Almeida Machado, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), mineiro, 57 anos.

JUSTIÇA

Armando Ribeiro Falcão, ex-ministro da Justiça, ex-senador, cearense, 54 anos.

ENTREVISTA - CLUBE DOS UNIVERSITÁRIOS

A idéia de se criar uma Associação de Universitários em Campo Largo, está entusiasmando os nossos jovens estudantes. Esse entusiasmo não é apenas dos jovens, mas também de universitários maduros, adultos e experientes. Ao se formar tal Associação, ter-se-á que buscar a indispensável participação dos ex-universitários (atualmente médicos, juristas, administradores, professores, engenheiros, etc.) e que desempenham funções importantes em nossa comunidade. Assim sendo, O LIBERAL entrevista hoje o professor ATÍLIO BRUNETTA, que há vários anos labuta no magistério e agora é também universitário, cursando Letras, à noite.

ser divididas em objetivos a curto, a médio e a longo prazo. A curto prazo: — União e conagração da classe; Melhor conhecimento mútuo entre os universitários; Defesa dos interesses de ordem imediata da classe.

A médio prazo: — promoção de atividades em favor da classe; troca de idéias e experiências entre os universitários; divulgação e conhecimento dos diversos cursos que estão fazendo, bem como das vantagens que cada um deles apresenta; divulgação das experiências pessoais quanto à preparação para a realização do vestibular, para orientação e benefício dos jovens estudantes que um dia irão enfrentar o mesmo problema; promoção de atividades que visem beneficiar a comunidade local em todos os setores; apoio e cooperação às instituições públicas, associações beneficentes e às autoridades locais, na promoção do bem comum e solução dos problemas da coletividade; atividades sociais, esportivas e de ordem cultural, como biblioteca, palestras, clube literário etc.; formação de líderes em todas as atividades e campos da esfera de ação de um universitário; dar a cada um dos universitários a oportunidade de auto-promoção e realização profissional.

Através de todas essas atividades a médio prazo, combateríamos a idéia de que Campo Largo é uma "cidade dormitório", isto é, não se presta a ter sua vida social, esportiva e cultural própria e que depende em tudo da capital. Atrair a atenção das autoridades extra-municipais, das personalidades de projeção estadual, no âmbito cultural, artístico e educacional, para essa potencialidade de vida própria da sociedade campolarguense.

A longo prazo: — Bem, a longo prazo, responderia com uma pergunta: Você, universitário, não sonha com um clube campeiro nos moldes dos que existem na capital e em outras cidades do interior, com piscina e canchais para prática de toda modalidade de esportes, à disposição dos associados universitários e suas famílias???

Sonho??? — E o arrojo e espírito de iniciativa de tantas outras cidades, menores que Campo Largo, não transformou tal sonho em realidade???

Eu acho que chegou a vez dos universitários campolarguenses se unirem e provarem o quanto são capazes de realizar, em seu próprio benefício e no de toda a comunidade.

Vamos Aprender Português?

"O LIBERAL" apresenta hoje, nesta coluna, as lições 19 e 20, com assuntos relacionados a verbos.

19 — Regência dos verbos assistir, obedecer, preferir e querer.

a) O verbo assistir na acepção de estar presente, exige a regência a preposição a: Assistimos a um bom filme. Ele assiste à Santa Missa todos os dias. O jogo a que assistimos foi sensacional.

No sentido de "socorrer" "dar assistência", é facultativo o uso da preposição.

O médico assistiu o doente.

O médico assistiu o doente.

b) Os verbos obedecer e desobedecer também exigem a regência da preposição a: Obedecemos às leis do país. Ele desobedeceu ao regulamento, e foi punido.

c) O verbo "preferir" pede objeto direto e indireto, com a preposição a: Prefiro o vinho à cerveja.

A regência com a preposição de é errada, pois prefere-se uma coisa à outra?

Portanto, em vez de: Preferimos o futebol do que o basquetebol, digamos: Preferimos o futebol ao basquetebol.

d) O verbo "querer" na acepção de possuir pede objeto direto: Ele quer o livro.

No sentido de "estimar", "querer bem", pede objeto indireto: Eu lhe quero muito.

20 — Verbos reaver e precaver-se. Ambos são defectivos. Não se conjugam em todas as formas.

"Reaver" (recuperar) só se conjuga nas formas em que entra a letra v. É derivado do verbo haver. Assim, o presente do indicativo só possui a 1.a e 2.a pessoas do plural, pois nas demais não existe a letra v: nós reavemos, vós reaveis.

Não há o presente do subjuntivo nem o imperativo negativo.

No imperativo afirmativo, apenas a forma "reavei vós".

Nos outros tempos, a conjugação é normal, como haver: Eu reouve, eu reavia, se eu reouvesse, etc.

"Precaver-se" só se conjuga nas formas rezotônicas, isto é, com a tonicidade na raiz. Portanto, no presente do indicativo: Nós nos precavemos, vós vos precaveis.

Não se conjuga no presente do subjuntivo nem no imperativo negativo.

No imperativo afirmativo, apenas a forma: Precavei-vos vós.

Nos demais tempos a conjugação é normal: Eu me precavi, eu me precavia, eu me precavera, eu me precaverai, se eu me precavesse, etc.

Nas formas em que não pode ser conjugado pode ser substituído por um sinônimo, como acautelar-se. Assim em vez de: Eu me precavo contra os inimigos, digamos: Eu me acautelo contra os inimigos.

PORCELA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE LOUÇAS S.A.

Porcelanas - Louças - Cerâmicas - Vidros - Cristais

Artigos para Presentes - Utilidades para o Lar - Artigos para Bares, Restaurantes, Hotéis e Hospitais.

MATRIZ:

Av. Porcelana, 96 — Rodovia do Café, BR-277 - km 28

Caixa Postal, 690 — Telefone: 8-5484

Endereço Telegráfico: "LOUÇAS"

ITAQUI — CAMPO LARGO — PARANÁ

Experimento de Convivência Internacional

Iraque Ribeiro de Melo

Experimento de Convivência Internacional é o nome de uma organização internacional filiada à UNESCO. O Experimento foi idealizado por um médico americano, já falecido, o qual dedicou sua vida em prol da organização, sem nenhuma compensação de ordem econômica, por puro espírito de filantropia.

Há quarenta anos que o Experimento vem fazendo "amigos entre

amigos". Durante quatro décadas a organização vem utilizando de sua experiência para congregar um maior número possível de elementos, no mundo inteiro.

O Experimento funciona mais ou menos assim: Suponhamos que o camaradinho esteja a fim de dar um giro pela América do Sul, Argentina, Peru, Paraguai ou qualquer outro país. Nosso garotão entra em contato com o escritório do Experimento em Curitiba, o qual fica na Rua XV de Novembro, 397 — 1.º andar. O pessoal do Experimento entrará em contato com os diversos escritórios da organização espalhados em vasta região da América do Sul. Conseguirá uma família com a qual você possa morar durante um a dois meses, dependendo do tempo que você quiser ficar com eles. O camaradinho não terá que pagar nada à família, a qual o acolherá simplesmente por espírito de fraternidade, humanidade, esse papo todo. Você viverá com a patota da família e será tratado com todo carinho. Ao mesmo tempo, você poderá dar um giro por várias cidades, se assim você o desejar, gastando apenas o dinheiro da passagem.

A comida e a cama são de graça, entendem?

No Canadá o Experimento é presidido por Mrs. Helen Tucker, pessoa muito entendida a respeito da organização. Ela faz-lhe o apelo: viaje e conheça as maravilhas deste mundo. Se o amizade não tem vontade de sair do Brasil, não há problema. Poderá ser um "Experimentador" do mesmo modo. No Brasil há várias famílias que o acolherão com prazer, desde Porto Alegre até Fortaleza ou qualquer outro lugar.

Se o camaradinho não é dos tímidos, poderá viajar de carona e economizar o dinheiro da Coca-Cola. Além disso, se o amizade for "bicão" poderá descolar até a comida. Com um bom papo não há, ninguém que deixará de lhe ajudar. Em suas próximas férias, coloque uma mochila nas costas e seja mais um "Experimentador", você vai gostar.

LANCHONETE E PIZZARIA ZANIN

O melhor ambiente para um bom papo, com a melhor comida e a melhor bebida...

Agora com aquele chopinho bem tirado

Aceitamos encomendas de pastéis, coxinha,

empadinhas e pizzas.

A CUNICO & CIA. LTDA.

VULCANIZAÇÃO RECAUTCHUTAGEM

RESSOLAGEM

RODOVIA DO CAFÉ KM.23

CAMPO LARGO - PR.

FONE-85309

